

A IMPORTÂNCIA DAS CRIANÇAS COMO PROTAGONISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENQUANTO UM ESPAÇO DE ESCUTA E RESGATE DA HISTÓRIA INFANTIL

Éryck Costa de Oliveira¹; Jeciely Aguiar da Silva²; Maria dos Milagres Diniz dos Santos³

1. Graduando em Pedagogia pela Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP). Chapadinho-MA, Brasil. Email: eryckcosta2222@gmail.com;

2. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP). Chapadinho-MA, Brasil. Email: jeciely.aguiar@outlook.com;

3. Mestre em Educação pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Chapadinho-MA, Brasil. Email: mariadosmilagresdinizdossantos@gmail.com.

Introdução

Historicamente, entende-se a importância da visão das crianças como protagonistas na Educação Infantil, pois o conceito de crianças, encontra-se relacionado às relações sociais, econômicas e políticas de cada sociedade. Diante dessa premissa, surgiu a seguinte inquietação “Por que e como estimular o protagonismo das crianças na Educação Infantil?”.

Posto isso, a presente pesquisa tem por objetivo geral refletir sobre a importância de um ambiente planejando visando a promoção do protagonismo infantil, e por objetivos específicos: entender a relevância de práticas que contribuem para o protagonismo infantil à luz dos documentos oficiais; observar ações dos docentes voltadas para o protagonismo e como podem favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil; e promover condições para que as crianças desenvolvam o protagonismo, através de práticas do cotidiano escolar.

Desse modo, a escolha pelo tema justifica-se pela significância em destacar a importância do protagonismo das crianças, pois a escola fica responsável não somente pelo cuidado ou construção dos conteúdos, mas em possibilitar que as crianças se apropriem das experiências, levando em consideração suas singularidades, interesses, curiosidades, necessidades e ritmos de desenvolvimento.

Para Horn (2004), o modo como organiza-se os materiais, os móveis, a estrutura organizacional da turma e as interações realizadas revelam a concepção e a compressão que o professor dá ao conceito de crianças. Partindo desse pressuposto, compreende-se a importância dessa pesquisa ao entender que a educação de qualidade é um dos fatores primordiais para o desenvolvimento econômico e social de um país, e por isso que a visão das crianças deve ser pautada nos documentos oficiais, reconhecendo-a como sujeito participativo e ativo nesse processo.

Metodologia

A metodologia adotada foi uma pesquisa ação, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 65) “concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo”, por isso, encontra-se estruturada em etapas distintas, inicialmente realizou-se um estudo bibliográfico, em seguida ocorreu a compreensão da realidade educacional, ao

envolver-se no contexto escolar, após propõe-se a organização, planejamento e implementação das ações propostas e por fim a avaliação dos resultados alcançados.

Por isso, buscou-se entender a relevância de práticas que contribuem para o protagonismo infantil à luz dos documentos oficiais. De acordo com e Freitas (2013, p. 54) a pesquisa bibliográfica tem “[...] o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.” Desse modo, o suporte teórico-metodológico para o início do caminhar, dessa pesquisa, ocorreu através dos resultados de estudos realizados na disciplina História Social da Infância, do Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP), cujo possibilitou conhecer as crianças em suas vertentes históricas em consonância com documentos oficiais, tais como: A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) que legitimou esse processo, especialmente na Educação Infantil, reconhecendo as crianças como sujeitos de direitos, protagonistas, produtoras e consumidoras de conhecimento e indicando para os bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) direitos e objetivos de aprendizagens específicos à cada faixa etária.

Realizou-se uma observação da escola, utilizando-se assim de uma pesquisa de campo que “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta.” (Prodanov e Freitas, 2013, p. 59), tendo como público-alvo crianças da Educação Infantil, pontua-se que os sujeitos da pesquisa foram crianças de 4 anos. O objetivo dessa etapa teve como intuito observar ações dos docentes voltadas para o protagonismo e como podem favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, ao vivenciar de perto a dinâmica da escola, seus procedimentos, rotinas e estrutura organizacional, posto isso, a observação realizou-se em uma escola intitulada Creche Luís Rocha Junior do município de Chapadinha-MA.

Com base nas informações coletadas na etapa de observação, sucedeu a próxima etapa, que consistiu na troca de informações pelos participantes do projeto. Nesta premissa, tratando de uma pesquisa ação pois os “pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados.” (Prodanov e Freitas, 2013, p. 59). Na próxima etapa, ocorreu a produção dos recursos e planejamento das atividades que seriam desenvolvidas em cada uma das turmas e da escola selecionada, visando aplicar vivências lúdicas que primam pelo protagonismo infantil.

Depois, ocorreu a aplicação do projeto propriamente dito, foram uma semana de aplicação, sendo desenvolvida uma sequência de atividades pedagógicas em apenas uma turma da Educação Infantil, composta por crianças com idade entre 4 e 5 anos, as atividades buscaram promover condições para que as crianças desenvolvesse o protagonismo através de práticas do cotidiano escolar, com base nesse pressuposto, de que as crianças são seres ativos, plenas de potencial, competentes para aprender e se desenvolver. Em conformidade foram analisadas as atividades desenvolvidas e observados os resultados alcançados, bem como os desafios encontrados durante o percurso metodológico.

Resultados e Discussões

Em relação a observação de campo, tornou-se evidente o carinho e o profissionalismo da professora da sala. Sua relação com as crianças era de proximidade e respeito, mostrou-se atenta às necessidades individuais, promovendo um ambiente seguro e acolhedor. As crianças demonstraram estar à vontade para se expressarem, participando ativamente das propostas e se comunicando entre si com naturalidade e entusiasmo. A prática pedagógica observada revela

uma concepção de crianças ativa, criativa e competente, capaz de construir seu conhecimento por meio da brincadeira e da interação com o outro. A professora valorizou a ludicidade como ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem, respeitando o tempo e o desenvolvimento individual. Em conformidade, afirma Evangelista (2016, p. 9) que as crianças “anseiam por um espaço mais colorido, onde possam brincar, movimentar-se, ser mais livres, onde suas individualidades sejam respeitadas, possam fazer amizades e ter contato com a natureza”.

Diante dessa premissa o planejamento deve estar centrado nas crianças, e assim sua atuação pedagógica deve levar em conta como trabalhar e como organizar as atividades lúdicas, e dessa forma, procurar maneiras viabilizar uma aprendizagem que atenda aos interesses e propósitos dos objetivos educativos, visto que é através do lúdico que os estudantes se tornam sujeitos ativos e participativos, aliás, deve-se também considerar as diversidades de perfis presentes em toda e qualquer turma. Sobre o professor da Educação Infantil Oliveira (2008, p. 97) comenta que:

O professor tem grande responsabilidade em assegurar que o tempo da criança seja vivido da melhor maneira, com o máximo de qualidade a que ela tem direito. Isso implica que se faça constantemente perguntas como: qual é o melhor momento do dia para determinada proposta pedagógica? Por quanto tempo a criança poderá dedicar-se a essa atividade? O tempo dedicado às atividades deve ser o mesmo, independentemente da idade e da experiência das crianças? E se uma delas acabar antes, o que pode fazer com o seu tempo livre? Que propostas são mais interessantes para o uso do tempo de viver em grupo e de estar sozinho? Que qualidades tem esse tempo a cada época do ano: verão, inverno? Tempo de colher ou de plantar? Essas qualidades do tempo se relacionam de alguma forma com a qualidade da passagem do tempo da criança na instituição?

Logo as salas de experiências serão para as crianças mais atrativa e empolgante, pois relacionar os conteúdos curriculares com os jogos e brincadeiras torna-se uma técnica metodológica e pedagógica em que se vai aprendendo na medida em que vão se divertindo, assimilando assim o mundo e/ou conteúdo curricular de uma maneira sem um compromisso com a realidade e memorização exacerbada.

Pontua-se que a sala de experiências contava com 16 crianças e estava organizada de forma a promover a interação entre as crianças, com as cadeiras dispostas em pequenos grupos rodeando uma mesa. As paredes da sala estavam decoradas com adesivos coloridos, formas geométricas, o alfabeto ilustrado e uma imagem da branca de neve, compondo um ambiente visualmente estimulante e acolhedor. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p. 42) “a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita”.

Entende-se que a escuta e o protagonismo das crianças são princípios fundamentais para uma educação de qualidade, centrada no respeito, na participação e no desenvolvimento integral das crianças. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) reconhece a importância desse papel ativo das crianças, destacando que ela aprende o tempo todo e de diversas formas, seja falando, brincando, desenhando ou até mesmo em silêncio. Por isso, o educador precisa mudar seu olhar e sua escuta, estando atento aos sinais, gestos e expressões das crianças no cotidiano. Nesse contexto, escutar das crianças vai além de simplesmente ouvir suas palavras. Trata-se de estar presente com atenção, empatia e respeito, reconhecendo que ela possui sentimentos, ideias e formas próprias de se expressar. Assim, quando o adulto escuta de verdade, demonstra que

valoriza as crianças e, consequentemente, cria espaços para que ela participe, se posicione e se sinta parte importante das vivências escolares.

Durante a aplicação da pesquisa atentou-se para a utilização de metodologia ativa, pois os educandos puderam aprender enquanto brincavam e participavam ativamente das exposições do conteúdo e socializavam com seus colegas de formas saudáveis, visando estimular e promover o protagonismo infantil. Na prática, o protagonismo infantil pode ser visto em situações como: participação, sugerindo temas e ajudando na execução, escolha de atividades dentro da sala de aula ou em casa, expressar sentimentos, pensamentos e opiniões com respeito e escuta ativa dos adultos. Pontua-se que esse protagonismo é importante porque fortalece a autonomia, o senso crítico, a autoestima e o desenvolvimento da cidadania desde a infância.

Dessa forma, essa escuta sensível contribui para a construção de uma educação mais próxima da realidade infantil, respeitando o jeito único de ser e aprender. Portanto, esse protagonismo fortalece a autonomia, o senso crítico, a autoestima e a cidadania desde a infância, na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) reforça esses conceitos ao reconhecer as crianças como sujeitos de direitos, ativas, criativas e capazes de participar de forma significativa nos processos de aprendizagem.

Conclusão

Conclui-se destacando a importância de um ambiente planejado visando a promoção do protagonismo infantil, pois notou-se que a escola demonstra ver as crianças como um sujeito ativo, criativo e capaz. Isso é percebido na forma da organização institucional e nas ações realizadas pela professora que valoriza a participação das crianças, respeita os tempos de cada uma e promove atividades que envolvem expressão e escolha.

Durante aplicação do projeto oportunizou-se condições para que as crianças desenvolvam o protagonismo através de práticas do cotidiano escolar, pois as atividades planejadas e executadas permitiram que vivenciassem processo de aprendizagem de forma lúdica, interativa e significativa, reforçando a importância das crianças protagonistas no processo pedagógico, mostrando-se fundamental para a construção do conhecimento na Educação Infantil.

Desse modo, as atividades cuidadosamente planejadas e executadas permitiram que as crianças vivenciassem processo de aprendizagem de forma lúdica, interativa e significativa, pois a utilização de músicas, histórias, materiais sensoriais e propostas concretas contribuiu para o fortalecimento de vínculos, o estímulo da criatividade, o desenvolvimento motor e a fixação dos conteúdos abordados.

Além disso, a vivência reforçou a importância da ludicidade no processo pedagógico, mostrando-se fundamental para a construção do conhecimento na Educação Infantil. A participação ativa das crianças e o envolvimento dos pesquisadores evidenciam o sucesso da proposta, reafirmando o valor da prática educativa pautada no afeto, na escuta e na valorização das múltiplas formas de expressão infantil.

Dessa maneira entende-se a importância da leitura, discussão e compreensão dos documentos oficiais para a efetivação que a prática que vejam as crianças como o centro do processo de ensino e aprendizagem. Assim, a participação ativa das crianças e o envolvimento dos acadêmicos evidenciam o sucesso da proposta, reafirmando o valor da prática educativa pautada no afeto, na escuta e na valorização das múltiplas formas de expressão infantil.

Palavras-chave: Protagonismo Infantil; Práticas Ativas; Participação.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica**. Brasília, 2018.

EVANGELISTA, A. S. **Concepções e expectativas de crianças e de profissionais sobre o espaço educacional na educação infantil**. 2016. 265 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: organização dos espaços na educação infantil** – Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

